

## Mailza Assis, uma mulher em ascensão



<https://doi.org/10.56238/interdiinovationscresce-052>

### Sandra Maria Amorim da Rocha

Assistente Social, formada pelo Instituto de Ensino Superior do Acre- IESACRE, Servidora Pública Estadual e Federal, Mestrado em Ciência da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo, com Especialização em Gestão de Políticas Públicas- Universidade de Brasília-UNB, Moderadora de grupos.

### Siomary Cintia dos Santos Benevides

Assistente Social, Servidora Pública Estadual, formada pela Universidade Federal da Paraíba, Mestre em Serviço Social, pela Universidade Federal da Paraíba, Especialista em Administração Hospitalar e Saúde Pública, Tutor em Educação a Distância, Intervenções Precoces no Autismo e Teologia.

### RESUMO

O presente artigo tem o intuito de explanar, um pouco da história do Acre, sua formação política e os fenômenos que se designam no percurso da consolidação política de Mailza Assis. Sustenta-se que o Acre é um Estado cujo processo de crescimento deu-se de forma migratória, e nessa conjuntura, tem-se início às formações políticas, os partidos e coligações e aos poucos identificando seus líderes políticos e embutindo-os na sociedade. Nessa circunstância, Mailza Assis, visualiza no espaço político uma oportunidade de proporcionar mudanças à sociedade acreana, e começa a redefinir suas metas, a fim de que o seu trabalho alcance as pessoas, através das políticas públicas. Desta forma, aprofunda sua participação nos espaços políticos e sua jornada tem sido marcada pela ética e entendimento das questões sociais do Estado.

**Palavras-chave:** Acre, Política, Mulher.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem o intuito de traçar um contexto histórico do processo migratório do Estado do Acre, de forma que retrate o período que Mailza Assis chegou ao Estado e sua consolidação no espaço político, perpassa por sua atuação enquanto gestora pública, e o percurso até o início de sua vida política.

Destarte, é importante citar que em meio a todos esses acontecimentos, exercia o papel de mãe, mulher e representante de todas as outras mulheres que queriam expressar suas necessidades, mas, sem voz no âmbito político. Ao adentrar com muita luta nesses espaços, comprovou que a mulher pode ser liderança política e gestora.

## 2 MIGRAÇÃO AO ACRE

Na Amazônia, e, especificamente no Acre, a história de ocupação e desenvolvimento social é permeada pela presença dos migrantes e imigrantes. Primeiramente com os retirantes nordestinos que marchavam rumo ao desconhecido em busca de sobrevivência e juntaram-se a esses, os imigrantes



estrangeiros e os migrantes vindos das diversas regiões do país e que auxiliaram na construção do Estado.

Os pais da protagonista, oriundos de Minas Gerais, migraram para Mato Grosso do Sul, cidade de Mundo Novo, local de seu nascimento. Sua história de migração inicia ainda na tenra idade, em 1977, quando sua família migra ao Estado de Rondônia, cidade Espigão do Oeste e em 1997 migra ao Acre. Em 2003 se estabelece em Senador Guimard, cidade comumente denominada Quinari.

A História de Mailza se assemelha à de tantas mulheres que migraram e fizeram do Acre seu novo lar e ao chegarem nas terras aquirianas<sup>1</sup> passa a contribuir na melhoria de sua comunidade. Este é o retrato de inúmeras mulheres espalhadas no Acre e é a figura de mulheres que com muito sacrifício labutam para sobreviverem. (MORAIS, 1993).

Um grande desafio enfrentado pelos estados é a mobilização da mulher e a ampliação de sua participação para a formulação de políticas públicas, pois para que tais políticas façam sentido para a essa população, é fundamental que esta tenha voz ativa no processo.

Segundo os registros, a história do Acre é marcada por uma economia baseada no extrativismo vegetal (borracha, castanha, madeira) e altamente concentradora de renda, projetos inapropriados de assentamento, isolamento geográfico, falta de infraestrutura adequada para os serviços sociais básicos e atividades de produção, e grandes distâncias de centros urbanos. Esse quadro se reflete na mulher acreana que atua nessa conjuntura como protagonistas das famílias e em muitos casos são as provedoras dos núcleos familiares.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE, em 2022, a população do Estado do Acre é de 830.026 pessoas e mais da metade são mulheres, portanto, é possível inferir que esse grupo populacional exerce um importante papel dentro da sociedade no que se refere ao âmbito político, econômico e social. Sua ascensão nos espaços de gestão cresce paulatinamente, porém, essa visibilidade enfrenta diversas barreiras.

Importa destacar que, se as mulheres são maioria na sociedade acreana, seu grito de independência precisa ser ouvido, pois elas estão clamando para acessar o que lhe é de direito. Essas são capazes de refazer suas histórias, pois são detentoras de potenciais e capacidades para ajudar na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Referindo-se ao contexto apresentado, o Acre tem um histórico econômico e social que fez deste, um Estado com grandes desafios. Essa realidade se reflete, também, nos índices ainda ínfimos de políticas públicas voltadas às mulheres.

---

<sup>1</sup> Aquirianas: O termo é uma homenagem às mulheres acreanas e ao Rio Acre, denominado pelos indígenas de Aquiri.



É nessa conjunção, de crescimento e conquista de espaço, principalmente, na questão de gênero, que Mailza é torna-se um exponencial para tantas invisibilizadas, além de compreender as especificidades desse público.

### 3 SUA TRAJETÓRIA COMO TRABALHADORA E NA GESTÃO PÚBLICA

De acordo com a Borges 2013, nas diversas sociedades, em geral, são produzidos pelo menos dois modelos de trajetória de vida, um para cada sexo. As trajetórias de vida de mulheres são geralmente distintas das trajetórias masculinas em consequência da lógica de participação social diferente, ou seja, da institucionalização de papéis sociais distintos para eles e elas e da atribuição de características e funções diferentes para homens e para mulheres.

No século XX movimentos sociais diversos contribuíram para a ampliação do conceito de Cidadania e novos sujeitos que até então não eram reconhecidos foram incorporados, tendo reconhecidos seus direitos, trabalhadores, negros, analfabetos e sobre tudo as mulheres que não tinham a igualdade de direitos e deveres nos espaços públicos e privados. Esse acesso passou a ser legitimado com a constituição de 1988, mas, a luta continua para que haja de fato a sua efetivação, uma vez que bebemos na fonte de uma cultura permeada de grande desigualdade social, exploração e dominação.

Apoiando-se nesse escopo teórico, consideramos importante refletir sobre a participação social de Mailza no Acre. Ela se junta a tantas mulheres que exercem uma notória contribuição nos diferentes papéis sociais e profissionais na administração, gestão, planejamento ou execução de políticas públicas. A mulher em análise rompeu barreiras e está inserida na geração que assumiu o protagonismo sustentada por mulheres ancestrais de força. No caso de Mailza as mulheres que sustentam sua atuação são sua avó materna, Jandira Assis, *in memoriam*, e sua Mãe Cleusa Assis que a levaram a desbravar a ruptura do espaço doméstico e se inserir no cenário político.

A trajetória de Mailza como gestora pública, teve início no ano de 2009, onde exerceu a função de Secretária Municipal de Administração do município de Senador Guimard.

Em 2012, no mesmo município assumiu o cargo de Secretária Municipal de Assistência Social, ficando até o ano de 2013. Enquanto gestora no município, foi autora de dois projetos importantes: Prefeitura no Bairro, onde eram levados profissionais de diversas áreas aos bairros para atendimento à comunidade e o Natal Feliz, uma festa tradicional organizada para acolher famílias vulneráveis.

No ano de 2014 saiu candidata a senadora do Estado do Acre, ficou como suplente e em 2019 assumiu o cargo, uma vez que o senador eleito Gladson Cameli, venceu as campanhas para o governo do Acre.

Quando senadora, trabalhou incansavelmente para o Estado do Acre, através de projetos de sua autoria, várias Emendas Parlamentares foram aprovadas, trazendo benefícios aos municípios.



Com os recursos advindos das Emendas, foi possível investir em saneamento básico, construção de Casas de Apoios, Câmara de Vereadores, obras e investimentos em diversas cidades.

Em 2022 sai candidata a vice-governadora, ao lado do já governador Gladson Cameli, tendo vencido as eleições, tomando posse em 2023.

#### 4 MAILZA NO CONTEXTO POLÍTICO DO ACRE

No Brasil, apesar dos avanços relacionados à participação de mulheres na vida sociopolítica, percebe-se que é um processo desafiador, apesar de existirem ações voltadas para a inserção da mulher nos diversos campos de atuação. Temos um índice muito elevado de mulheres que vivem na invisibilidade histórica.

Há ainda que se considerar que se as mulheres são a maioria no aspecto demográfico acreano, porém, a representatividade dessa população no cenário político é tímida. Na contramão dessa realidade, a mulher em análise, construiu um caminho de luta e inserção em espaços ocupados majoritariamente por homens e, atualmente, exerce uma função social de destaque e de fomento às políticas públicas.

Nesse sentido, a mulher brasileira tem buscado sua inserção no mercado de trabalho, nas Universidades e, ainda, que a passos lentos na política.

A trajetória de lutas das mulheres alcançou vitórias importantes, sendo protagonistas e sujeitos de sua história. Mailza Assis representa essa classe com maestria. Mulher, mãe e líder vem se destacando no cenário político do Acre.

Desde que ingressou nos espaços públicos e na política, Mailza vem assumindo um papel importante na sociedade, certificando que a mulher pode ter representatividade e que a participação feminina é fundamental na democracia.

Através de sua atuação, e de sua voz ativa, as mulheres acreanas vem tendo uma amplitude no cenário político, sendo vistas e respeitadas.

Além disso, Mailza é sensível às causas de que tratam os municípios acreanos e através de seu conhecimento e ações, desenvolve estratégias que lhes possibilita avançar e trazer resolutividade à sociedade.

O desempenho das mulheres se dá de forma diferenciada e precisam lidar com os limites e as benesses de suas ações, mas o poder aliado ao capital amplia o espaço de intervenção e influência. Fator comum relativo ao desempenho das mulheres diz respeito ao processo que desencadeia o exercício da liderança. É necessário, inicialmente, o reconhecimento social endereçado a elas, pois, à proporção que os outros as autorizam para o exercício de liderança, esse poder é exercido e, de fato, reconhecido por elas mesmas e por grupos sociais. (GONÇALVES, 2013)



Conforme citado acima, Mailza pelo seu histórico, ganhou o reconhecimento social e político, corroborando que a mulher pode sim, ser vista como uma liderança política, mesmo sendo um papel desafiador e transformador.

## 5 CONCLUSÃO

O processo migratório do Estado do Acre, deu-se de forma irregular, com famílias vindouras de vários outros estados do país, à procura de novas oportunidades e qualidade de vida.

Com esse crescimento, tem-se a necessidade de haver uma organização política e com isso surgem os primeiros líderes políticos do Acre, em sua maioria do sexo masculino e com pouca participação feminina.

Dentre os novos participantes e adeptos políticos, Mailza começa a ingressar nas atividades como gestora pública e com o seu destaque, uma vez que houve um impacto positivo na condução de suas atividades e a proporcionalidade que chegou.

Desta forma, consegue adentrar na política de forma igualitária, mostrando que através da ocupação do cargo político terá oportunidade de tomar decisões importantes para todos os cidadãos.

Com certeza, este é o início da atuação de Mailza de Assis na política brasileira e acreana, sua disposição e criticidade faz com que a população se sinta acolhida e representada em meio a tantas barganhas, que infelizmente, hoje, é muito comum nesse meio.



## REFERÊNCIAS

BORGES, Carolina de Campos. Mudanças nas trajetórias de vida e identidades de mulheres na contemporaneidade.

Disponível em <http://https://www.scielo.br/j/pe/a/9n7Jq6DBZsVsNMfg7SGqhBS/>. Acesso em 19 de outubro de 2023.

GONÇALVES, Betânia Diniz. Impactos da Participação Política na Vida das Mulheres Versus Impactos na Participação das Mulheres na Vida Política. Disponível em [https://instituto.update.org.br. https://www.abrapso.org.br/siteprincipal/anexos/AnaisXIVENA/conteudo/pdf/trab\\_completo\\_84.pdf](https://instituto.update.org.br/https://www.abrapso.org.br/siteprincipal/anexos/AnaisXIVENA/conteudo/pdf/trab_completo_84.pdf). Acesso em: 20 de outubro de 2023.

<https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=acre>. Acesso em: 20 de outubro de 2023.

MORAIS, Auricélia Neves de ET. Ali Bairro do Papoco: Espaço de vida, prazer e sonho. Rio Branco: FCRHCD, 1993.

SOUZA. Carlos Alberto Alves. Aquirianas: Mulheres da Floresta na História do Acre. Rio Branco: Instituto de Pesquisa, Ensino e de Estudos das Culturas Amazônicas, 2010.